

# RECURSOS MINERAIS DA FAIXA CENTRAL DA SUITE INTRUSIVA CANINDÉ, NORTE DA FAIXA SERGIPANA, SE

*Ortiz Mesquita de Oliveira<sup>1</sup>; Viter Magalhães Pinto<sup>1</sup>; José Antônio Pacheco de Almeida<sup>1</sup>; Cristine Lenz<sup>1</sup>; Tássia Vanessa Paes Dantas<sup>1</sup>; Ângelo Diego de Goes Silva<sup>1</sup>; Francisco Dias de Souza Júnior<sup>1</sup>; Luiz Henrique Passos<sup>1</sup>; Marcus Almeida Junior<sup>2</sup>; Jordan Maia Novaes Júnior<sup>1</sup>.*

<sup>1</sup>Universidade Federal de Sergipe; <sup>2</sup>Universidade Federal da Bahia

**RESUMO:** Com o intuito de detalhamento de informações geológicas e identificar possíveis depósitos minerais, foi realizado o mapeamento na escala 1:50.000, de parte do Complexo Intrusivo Canindé, situado no NW do Estado de Sergipe. Esta importante unidade máfica-ultramáfica pertencente ao Domínio homônimo e contextualizado na Faixa de Dobramentos Sergipano, Província Borborema, trata-se de um corpo plutônico de composição variada: anortosito, troctolito, gabro, gabro norito, olivina gabro e óxido de Fe e Ti gabro. Apresenta morfologia estratiforme, refletindo, possivelmente, uma sequência de cristalização fracionada originado por processos gravitacionais e de fluxo interno de câmara magmática. A área mapeada encontra-se no limite norte do estado de Sergipe e está delimitada pelas falhas de Canindé do São Francisco e do Rio Jacaré (ambas relacionadas a evento de transcorrência sinistral com orientação NE-SW), a oeste e a leste, respectivamente, ao sul pela Zona de Cisalhamento Mulungu-Alto Bonito, de orientação NW-SE, e rio São Francisco, ao norte. Observou-se na etapa de mapeamento geológico que os corpos gabróicos possuem ocorrência significativa de sulfetos disseminados (calcopirita, pirita etc), principalmente próximos a zonas influenciadas por cisalhamento dúctil-rúptil. Por outro lado, os níveis de óxido de Fe-Ti e cromita em gabro apresentam anomalia magnética acentuada e não apresentam deformação aparente. Com isso, sugere-se que ocorrem pelo menos duas fases de mineralização associadas ao complexo: a primária, associada à própria segregação da fase óxida gerando níveis acamados concentrados em hematita, magnetita e ilmenita, processo singenético; e uma segunda, fase sulfetada, envolvendo remobilização de sulfetos existentes nas rochas gabróicas e posterior concentração próxima a zonas de cisalhamento originadas pela compressão brasileira de orientação preferencial NW-SE. Nesse contexto, sugere-se que a fonte de metais, oxigênio e energia térmica, para a primeira fase, advenham do próprio magma, enquanto que para a segunda fase, a fonte de metais e voláteis (enxofre), resultou da remobilização destes no próprio corpo gabróico, formando a fase sulfetada. A intrusão de corpos graníticos (Boa Esperança) pode ter sido a fonte termal para possibilitar a remobilização de sulfetos de Cu, Fe e Ni. Igualmente se verifica que na Unidade Gentileza, por vezes, associada com o granito Boa Esperança, ocorre mineralização de Fe (hematita, magnetita). Contudo, somente com análise detalhada da origem dos voláteis, através, por exemplo, de análises químicas e isotópicas, podemos confirmar cientificamente o range de formação dessas mineralizações.

**PALAVRAS CHAVE:** MINERALIZAÇÃO, MÁFICA-ULTRAMÁFICA.